PERFIL DE BUSCA POR INFORMAÇÕES ONLINE SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

Yan Ataide Schmidt Lopes, André Luís Ferreira de Meireles, Amanda Louise Miranda Romão, Julia Kruscincki Rocha, Luciana Sayuri Sanada

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo contínuo, influenciado por fatores genéticos, biológicos e socioambientais, sendo os primeiros 1000 dias uma janela crítica para a promoção da saúde e prevenção de doenças (Black *et al*., 2021; Kappelt *et al*., 2024; Adebiyi *et al*., 2022; Shonkoff *et al*., 2012; Scher, 2021). Nesse período, pais e responsáveis desempenham papel fundamental por acompanharem diariamente a criança e observarem suas aquisições motoras, podendo buscar informações diante de comportamentos ou características diferentes do esperado para idade. (Chung *et al*., 2011; Scherr *et al*., 2020). Essa busca é influenciada por características individuais e contextuais, como escolaridade, ocupações e situações socioeconômicas que podem interferir no acesso e na escolha das fontes de informação (Fierloos *et al*., 2022; Yardi *et al*., 2018).

Com o fácil acesso à internet, websites, rede sociais e outras plataformas digitais tornaram-se fontes cada vez mais utilizadas para informações sobre saúde e desenvolvimento infantil (IBGE, 2021; Yardi *et al*., 2018). Entretanto, ainda são escassos os dados sobre como pais de crianças com risco de ou com atraso no desenvolvimento motor buscam especificamente sobre esse tema. Dessa forma, este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil de busca por informações de pais de crianças com risco de ou com atraso no desenvolvimento motor.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo observacional transversal utilizando um questionário aplicado de forma online e presencial. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), com o número de CAAE: 83754824.8.0000.0118.

A amostra deste estudo foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por responsáveis de lactentes de risco ou com atraso no desenvolvimento motor, em acompanhamento no programa de extensão EstimulAção: A Criança em Foco, com idade cronológica entre 0 e 3 anos. Foram excluídos cuidadores que os responsáveis relataram nunca ter pesquisado informações sobre o desenvolvimento e/ou saúde da sua criança; formulários em que as principais perguntas não foram preenchidas; pessoas que responderam ao questionário de forma muito rápida.

A coleta de dados foi realizada na Maternidade Carmela Dutra, na Clínica Escola de Fisioterapia da UDESC e por meio do aplicativo de comunicação *WhatsApp*®. Após o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, aplicou-se um questionário organizado em três seções, contendo até 34 itens: (1) dados sociodemográficos; (2) comportamentos de busca de informações relacionadas à saúde e ao desenvolvimento infantil; e (3) comportamentos de busca de informações online relacionadas à saúde e ao desenvolvimento infantil. Utilizou-se uma lógica de direcionamento (*skip logic*) para conduzir os respondentes às seções relevantes com base em suas respostas anteriores, resultando em variação no número total de itens respondidos entre os participantes. As duas últimas seções consistiam predominantemente em itens com escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (nunca) a 5 (com muita frequência ou todos os dias), bem como em perguntas de múltipla escolha. Os dados foram analisados tabulados no *Microsoft Excel* e analisados pelo software IBM *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 20.0.

RESULTADOS

Das 152 famílias contactadas, foram obtidas 106 respostas, sendo 12 excluídas devido a preenchimento duplicado (8), não preenchimento da questão inicial (2) e considerados respondentes muito rápidos (2), totalizando 94 respostas válidas. A predominância das respostas foi de mães (91,5%), com média de idade de 32,31 anos (DP= 6,75). Entre as crianças, 53,8% eram do sexo masculino e 41,8% nasceram prematuras.

A primeira busca por informações sobre a saúde e desenvolvimento infantil ocorreu, em média, aos 1,33 meses após o parto. A figura 1 mostra as principais fontes de informação (A) e os temas mais buscados (B).

A maioria dos participantes relatou fazer buscas online diariamente (37,8%) e considerou que as informações obtidas dessa forma contribuíram para compreender melhor a condição de saúde da criança (64,4%). A busca por informações ocorreu tanto antes quanto após (57,4% e 59,6%, respectivamente) consultas com profissionais de saúde, principalmente para obter informações gerais sobre a condição da criança (acima de 80% em ambos os momentos). Após as consultas com o profissional, a principal motivação para busca em fontes digitais foi verificar as informações recebidas durante o atendimento (69,1%). Entre os pais de crianças com diagnóstico, foi observado maior frequência de indicação de conteúdo online por profissional de saúde, percepção de melhora na capacidade de manejo da condição da criança, utilização de websites como fonte de informação e busca de informações digitais após consultas ($p < 0,05$). Menor nível educacional esteve associado à menor probabilidade de buscar informações digitais após a consulta profissional ($p < 0,05$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam que a busca por informações sobre saúde e desenvolvimento infantil é frequente entre os pais, sendo a internet uma importante fonte complementar às orientações dos profissionais de saúde. Nesse sentido, considerando que muitos responsáveis buscam verificar informações após as consultas, destaca-se a necessidade de estratégias de comunicação em saúde que ofereçam conteúdos claros, acessíveis, seguros e qualificados. Além disso, a divulgação de informações online confiáveis por profissionais de saúde pode ampliar e complementar as orientações oferecidas durante o atendimento.

Palavras-chave: internet; desenvolvimento infantil; busca por informações; criança.

ANEXOS

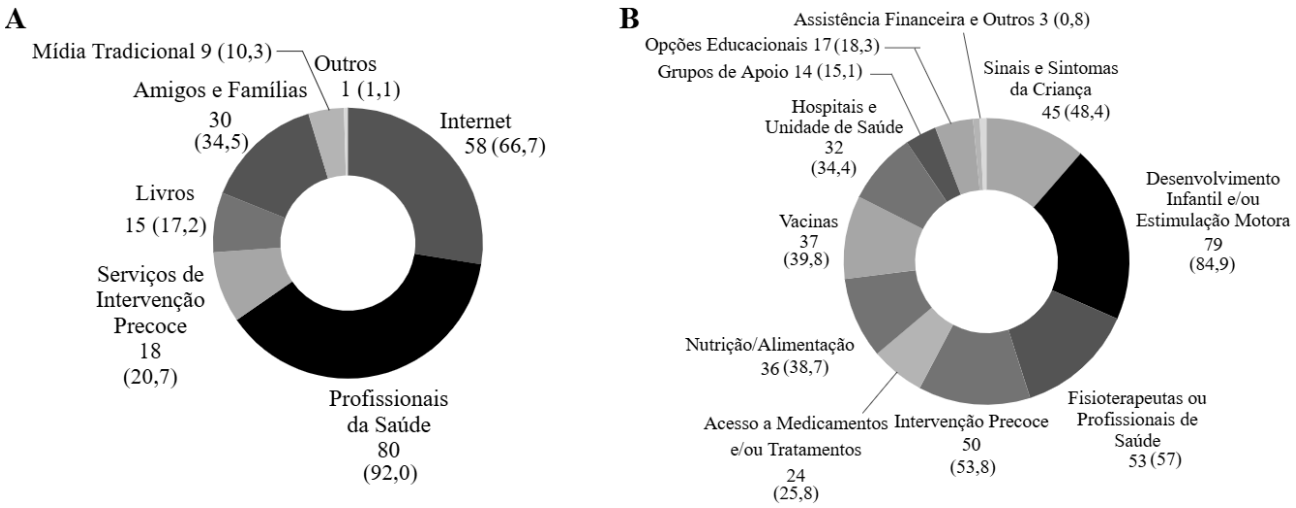


Figura 1. *Busca de informações sobre a saúde e o desenvolvimento da criança. (A) Fontes de informação. (B) Motivos para buscar informações. Nessas perguntas, foi permitido aos respondentes selecionar mais de uma resposta.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEBIYI, Babatope O. et al. Enablers and barriers to effective parenting within the first 1000 days: an exploratory study of South African parents and primary caregivers in low socio-economic communities. BMC Public Health, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 793, 2022. DOI: https://doi.org/10.1186/s12889-022-13179-9.

BAUMANN, Isabel et al. Parents' health information seeking behaviour – does the child's health status play a role? BMC Family Practice, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 266, 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s12875-020-01342-3.

BLACK, Michelle et al. Relationships between Child Development at School Entry and Adolescent Health—A Participatory Systematic Review. International Journal of Environmental Research and Public Health, [s. l.], v. 18, n. 21, p. 11613, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph182111613.

CHUNG, Chia-Ying et al. The Relationship Between Parental Concerns and Final Diagnosis in Children with Developmental Delay. Journal of Child Neurology, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 413–419, 2011. DOI: https://doi.org/10.1177/0883073810381922.

FIERLOOS, Irene N. et al. Factors associated with media use for parenting information: A cross-sectional study among parents of children aged 0–8 years. Nursing Open, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 446–457, 2022. DOI: https://doi.org/10.1002/nop2.1084.

IBGE. Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021. [S. l.], 2021.

KAPPELT, Jonas et al. Early child development and its determinants: Findings from a large cohort of healthy children growing up in a low-risk environment. Child: Care, Health and Development, [s. l.], v. 50, n. 1, e13177, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/cch.13177.

SHONKOFF, Jack P. et al. An Integrated Scientific Framework for Child Survival and Early Childhood Development. Pediatrics, [s. l.], v. 129, n. 2, p. e460–e472, 2012. DOI: https://doi.org/10.1542/peds.2011-0366.

SCHER, Mark S. "The First Thousand Days" Define a Fetal/Neonatal Neurology Program. Frontiers in Pediatrics, [s. l.], v. 9, p. 683138, 2021. DOI: https://doi.org/10.3389/fped.2021.683138.

SCHERR, Courtney L. et al. Parents' sensemaking processes in the identification of developmental delays and engagement with early intervention services. Social Science & Medicine, [s. l.], v. 255, p. 112941, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.112941.

YARDI, Shruti et al. Determining parents' patterns of behaviour when searching for online information on their child's health. Journal of Paediatrics and Child Health, [s. l.], v. 54, n. 11, p. 1246–1254, 2018. DOI: https://doi.org/10.1111/jpc.14068.